

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 119

Data: 22. 12. 83 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai quer mais verbas para demarcar reservas

BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Otávio Lima, admitiu ontem que o Estatuto do Índio não vem sendo cumprido, especialmente na parte relativa à demarcação das terras indígenas. Ele acredita que um dos motivos seja a falta de recursos financeiros e anunciou que está reivindicando, para o próximo ano, um total de Cr\$ 1,5 bilhão do Finsocial, para demarcar áreas em que há perigo de conflitos.

Anunciou ainda que vai abrir sindicância para apurar as denúncias feitas pelos índios bororo contra o Chefe da 5ª Delegacia do órgão, em Cuiabá, Coronel Darcy Cunha. Ele afirmou que até que a sindicância seja concluída o Coronel permanecerá no cargo.

Otávio Lima afirmou que "não gosta de agir sob pressão", mas garantiu que, caso as denúncias sejam comprovadas, não terá dúvidas em afastar o Coronel, que foi mantido como refém pelos índios, quando ocuparam a sede da delegacia. O Presidente da Funai garantiu ainda que serão estudadas e atendidas dentro do orçamento do órgão todas as reivindicações feitas pelos bororo.

Ele fez as afirmações durante a inauguração da Exposição "Índio, natureza e cultura", com a qual a Funai comemorou os dez anos do Estatuto do Índio. Em 220 metros quadrados, no 3º andar do Centro de Convenções de Brasília, estarão permanentemente expostas 1.800 peças indígenas, reunidas durante 12 anos pela Artindia.

Otávio Lima afirmou que o estatuto "é uma boa lei", mas que não vem sendo cumprida.

— O Estatuto estabeleceu o prazo de cinco anos para que as áreas indígenas

fossem demarcadas e até hoje isto não aconteceu — observou.

Acrescentou que a sua prioridade para 1984 será a demarcação de terras pertencentes a comunidades indígenas, mas não revelou quais. Informou que no orçamento da União para o próximo ano não foram programados recursos para este fim e que, por isto, a Funai vai lançar mão de programas especiais, como o Finsocial e os Projetos Carajás e Polono-roeste.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou nota ontem, afirmando que após dez anos de sua criação o Estatuto do Índio, "única lei que poderia ser utilizada em favor dos índios", foi transformada em "letra morta". Além de não ter sido cumprido o prazo para demarcação das terras, aquelas que já estão demarcadas — menos de um terço das áreas indígenas — vêm sendo invadidas "sem que nada seja feito para garantir a posse ao índios". Condenou ainda a legislação criada pelo Governo, sobre questões indígenas, e que "relega a segundo plano os direitos e interesses dos índios".

### REGRESSO

Os índios boroos que invadiram a sede da Funai em Cuiabá regressaram ontem à noite para as suas aldeias, confiantes em que o órgão cumprirá as promessas feitas na manhã de terça-feira.

Paulo Meri Ekurei, líder dos bororos, disse que a invasão da sede da Funai foi apenas o começo de uma grande luta.

— Nós não aceitamos o Coronel Darcy Cunha como delegado titular — concluiu ele.